



**Estácio**  
PARTICIPAÇÕES

**2T08**



**Cotação - ESTC3**

R\$19,82/ ação - 13/08/2008

**Quantidade de Ações**

78.585.066

**Valor de Mercado**

R\$1,558 bilhões

**Free Float**

25,3%

**Teleconferências:**

**14/08/2008**

**Português**

11h (Brasília)

10h (US EST)

Tel.: +55 (11) 2188-0188

Replay: +55 (11) 2188-0188

Código: Estácio

**Inglês**

13h00 (Brasília)

12h00 (US EST)

Tel.: +1(412) 858-4600

Código: Estácio

Replay: +1(412) 317-0088

Código: 6090#

**Contatos de RI:**

**Carlos Lacerda**

+55 (21) 2433-9789

[carlos.lacerda@estacio.br](mailto:carlos.lacerda@estacio.br)

**Fernando Santino**

+55 (21) 2433-9790

[fernando.santino@estacio.br](mailto:fernando.santino@estacio.br)



**ESTÁCIO REGISTRA RECEITA LÍQUIDA DE R\$238 MILHÕES NO 2T08, COM CRESCIMENTO DE 14% SOBRE O 2T07. EBITDA SOBE 25%.**

**Rio de Janeiro, 14 de Agosto de 2008** – A Estácio Participações S.A. (*Bovespa, ESTC3; Bloomberg, ESTC3.BZ; Reuters, ESTC3.SA*) comunica seus resultados referentes ao segundo trimestre de 2008 (2T08). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são apresentadas de forma consolidada, em milhões de reais e conforme legislação societária brasileira.

**MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE, JOÃO ROSAS:**

“É com grande satisfação que apresentamos os resultados do segundo trimestre de 2008 da Estácio Participações, primeira divulgação após a listagem de nossas ações no Novo Mercado.

Vivenciamos um processo de importantes transformações, após a aquisição de 20% do capital social da Estácio por veículo de investimento do GP Capital Partners IV, L.P, fundo de private equity gerido por GP Investments IV, Ltd., uma subsidiária integral da GP Investments Ltd. ("GP"), e a formalização de um acordo de acionistas entre a GP e os sócios fundadores estabelecendo regras para a gestão compartilhada da Companhia.

Estamos bastante motivados, confiantes e conscientes de nossos desafios, que consistem em alavancar o potencial de crescimento e o aumento de rentabilidade da Estácio, a partir da sua posição de destaque, conhecimento do setor e escala operacional, com as melhores técnicas de gestão.

Iniciamos a otimização da nossa estrutura organizacional, com redefinição de atribuições e a nomeação de uma nova diretoria, que buscará maximizar os resultados da Companhia, com forte disciplina no controle de custos e despesas, foco no crescimento e na qualidade de nossos cursos.

Encontra-se em implantação um novo modelo de gestão, a ser consolidado ao longo dos próximos meses, na medida em que desenvolvemos o ciclo de planejamento e monitoramento do desempenho da empresa.

Nosso modelo de gestão prioriza simplificar e padronizar nossos processos, indicadores de desempenho financeiro e operacional, os quais estarão alinhados com o planejamento e o orçamento da empresa. Estabelecemos metas de melhoria contínua e 'benchmarkings' sistemáticos, e promovendo a cultura da meritocracia. Foram desdobradas as metas e definidos um modelo de remuneração variável para os principais gestores da Companhia incluindo coordenadores de curso e diretores de campus e abrangendo, pela primeira vez, nossos professores.

Com esse modelo ampliamos a motivação do nosso pessoal e vamos identificar novos talentos na Estácio, além de estimular a busca contínua por melhorias de eficiência e conseqüentemente dos resultados financeiros e operacionais.

Dentro deste novo modelo de gestão, iniciamos um projeto para identificação e padronização das melhores práticas das nossas unidades sendo possível estendê-las à todos os campi no país. Centralizamos parte dos processos administrativos no Rio de Janeiro, tais como compras e negociação dos aluguéis, entre outros. Iniciamos esse projeto com a criação do Centro de Serviços Compartilhados e a Central de Ensino e temos como objetivo finalizá-lo até o final deste ano.

Durante o trimestre, concluímos a implantação do sistema SAP em todas as nossas unidades. O nosso sistema acadêmico (SIA), que operava apenas no Rio de Janeiro, foi implantado em Florianópolis e em São Paulo e deverá estar implantado nacionalmente até o final de 2008.

Para promover ainda mais o alinhamento de interesses dos acionistas controladores e minoritários, a Estácio aderiu ao Novo Mercado da Bovespa, passando a ter uma só classe de ação, com direito a voto. A implantação de um Conselho Fiscal, com três membros, um dos quais eleito por indicação dos minoritários, vem reforçar esse alinhamento.

Ao encerramento do trimestre, a Estácio Participações contava com cerca de 193 mil alunos nos cursos de graduação tradicional e politécnico, com crescimento de 12% sobre junho de 2007.

A Receita Líquida consolidada totalizou R\$238 milhões no trimestre (+13,7% sobre o 2T07). Mesmo sujeita a uma maior carga fiscal, já prevista, a Companhia registrou R\$13,2 milhões de EBITDA, superior em 24,6% ao registrado no 2T07.

O Lucro Líquido ajustado no 2T08 foi de R\$9,3 milhões, excluídas as despesas com amortização do ágio e despesas extraordinárias no trimestre. Esse resultado significa um acréscimo de 201% sobre o verificado no 2T07.

Para os próximos trimestres, consideramos a manutenção do cenário positivo e de demanda crescente de novos alunos. Nesse cenário, buscaremos a expansão das nossas operações através do crescimento orgânico e de aquisições selecionadas.”

## PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- 

Impulsionada pela melhora na captação e retenção, bem como pela incorporação de instituições adquiridas no período, nossa base expandiu para 192,8 mil alunos ao final do 2T08, crescimento de 12% sobre o 2T07;
- 

O reajuste das mensalidades, de 6% em média, aliado ao crescimento da base de alunos, acarretou uma expansão de 13,7% na receita líquida do trimestre, frente a igual período do ano anterior;
- 

As medidas implantadas pela Administração para otimização da estrutura acadêmica e administrativa impactaram favoravelmente o EBITDA, que cresceu 24,6% no trimestre, ano contra ano, apesar do aumento da alíquota do INSS sobre a folha de pagamento;
- 

No segundo trimestre iniciamos o ciclo de captação (Vestibular) do segundo semestre e a renovação de matrícula dos nossos alunos. Embora a captação não tenha sido concluída, estamos otimistas com o andamento dos processos e consolidando a posição da Estácio como maior instituição privada de ensino superior no país.

**Tabela 1 – Principais Indicadores Operacionais e Financeiros**

	2T07	2T08	Var.%	1S07	1S08	Var.%
Base de alunos (final) - mil <sup>1</sup>	172,7	192,8	11,7%	172,7	192,8	11,7%
Base de alunos (média) - mil <sup>1</sup>	174,2	193,9	11,3%	175,3	190,7	8,8%
Mensalidade Média (R\$) <sup>2</sup>	427	440	3,1%	433	447	3,3%
<b>R\$ milhões</b>						
Receita Bruta	314,6	351,0	11,6%	636,1	699,2	9,9%
Receita Líquida	209,4	238,0	13,7%	427,5	475,6	11,3%
Lucro Bruto	73,4	85,1	15,9%	166,1	186,7	12,4%
<b>Margem Bruta (%)</b>	<b>35,1%</b>	<b>35,7%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>38,9%</b>	<b>39,3%</b>	<b>0,4 p.p.</b>
EBITDA ex-aluguéis	27,8	33,1	19,2%	82,3	91,5	11,1%
<b>Margem EBITDA ex-aluguéis (%)</b>	<b>13,3%</b>	<b>13,9%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>19,3%</b>	<b>19,2%</b>	<b>-0,1 p.p.</b>
EBITDA ajustado <sup>3</sup>	10,6	13,2	24,6%	47,0	50,7	7,9%
<b>Margem EBITDA ajustada (%)</b>	<b>5,1%</b>	<b>5,5%</b>	<b>0,4 p.p.</b>	<b>11,0%</b>	<b>10,7%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>
<b>Lucro Líquido Ajustado<sup>4</sup></b>	<b>3,1</b>	<b>9,3</b>	<b>200,7%</b>	<b>30,8</b>	<b>42,8</b>	<b>39,0%</b>

(1) Inclui alunos bolsistas (PROUNI e outros)

(2) Receita Líquida / Base Média de alunos pagantes

(3) Ajustado, no 1S07, ao pagamento de impostos em janeiro de 2007 (SESES com fins lucrativos a partir de fev/07) e às despesas extraordinárias incorridas no 2T08

(4) Exclui amortização de ágio de aquisições

## DESTAQUES DO TRIMESTRE

Durante o trimestre, importantes mudanças foram implementadas na Companhia, visando otimizar sua estrutura e introduzir um novo modelo de gestão, cabendo destacar os seguintes eventos:



**Reestruturação Societária (Aquisição de participação pela GP)**



**Novo Conselho de Administração**



**Otimização da Estrutura Organizacional e Nomeação da Nova Diretoria**



**Stock Option e Novo Plano de Remuneração Variável**



**Reforma Acadêmica**



**Listagem no Novo Mercado**



**Instalação do Conselho Fiscal**



**Reestruturação Societária (Aquisição de participação pela GP)**

Em 11 de maio de 2008, a Moena Participações S.A., controlada pela GP, assinou um acordo com os sócios fundadores da Estácio para a aquisição de participação de 20% do capital social da Estácio Participações S.A..

O ingresso da GP no quadro acionário da Estácio Participações tem como objetivo principal instrumentalizar uma aliança estratégica entre os sócios fundadores da Companhia e a GP, por meio da qual o controle da Estácio será compartilhado, visando a institucionalização e a criação de valor da Companhia mediante a gestão estratégica de seus negócios, na direção de crescimento e aumento de rentabilidade.

Os sócios fundadores e a GP, com intuito de estabelecer os termos e condições de sua aliança estratégica em relação à Companhia, firmaram um acordo de acionistas que define, entre outros itens, o exercício do direito de voto de forma integrada, a representatividade equivalente no Conselho de Administração, a co-participação na decisão e na escolha dos principais executivos e sua remuneração, deliberação e aprovação conjunta do Orçamento Anual e Plano de Negócios, acordo sobre aquisições e acordo de não competição.

A nova composição acionária após o ingresso da GP, da conversão das ações preferenciais em ordinárias e do grupamento das ações ordinárias, pode ser observado a seguir:

**Tabela 2 - Composição Acionária - 11/07/08**

Acionistas	ON	%
Sócios Fundadores	43.037.648	54,8
GP	15.717.013	20,0
Administradores e Conselheiros	7.581	0,0
Outros	19.822.824	25,2
<b>Total</b>	<b>78.585.066</b>	<b>100,0</b>

### Novo Conselho de Administração

No dia 4 de junho, de acordo com os termos do Acordo de Acionistas, foram eleitos novos membros do Conselho de Administração. Sua composição buscou refletir o equilíbrio entre o vasto conhecimento do setor de ensino e o foco nas melhores práticas de gestão.

**Marcel Cleófas Uchoa Cavalcanti, Presidente do Conselho**, há 25 anos acompanha o desenvolvimento da Companhia, tendo sido responsável pela expansão nacional dos negócios, que resultou em aumento substancial do número de alunos, de 17 mil para os mais de 190 mil hoje existentes. Também sob sua orientação iniciou-se a reestruturação do grupo e a abertura de capital da Estácio Participações S.A..

**João Baptista de Carvalho de Athayde, Vice-Presidente do Conselho**, engenheiro civil, diretor da Estácio e responsável pelo planejamento das finanças da Companhia desde 2003, ex-diretor e membro do conselho de administração de diversas instituições financeiras e industriais.

**Victorio Fernando Bhering Cabral, membro independente**, advogado, administrador de empresas e economista, foi conselheiro/diretor da Villares, Elevadores Atlas, Aços Villares, Davos, Ibmec, Codimec, CIEE, além de Vice-Presidente e Presidente da Abrasca e Presidente da CVM.

**Francisco de Borges Souza Dantas, membro independente**, com ampla experiência no mercado de capitais, foi diretor presidente do Banco Cambial, da Abico (Arab Brazilian Company), além de Conselheiro e Presidente da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

**Antonio Carlos Ribeiro Bonchristiano**, Bacharel em política, filosofia e economia pela University of Oxford. Ingressou na GP em 1993, tendo se tornado sócio em 1995. É Co-Presidente do Conselho e Co-CEO da GP Investments. Atua como membro do conselho de administração da BR Properties, San Antonio e LA Hotels. Atuou anteriormente como membro do conselho de administração da ALL, Sé Supermercados, Gafisa, Submarino e Equatorial. Também foi diretor financeiro da SuperMar Supermercados e fundador e CEO do Submarino. Antes de entrar na GP, foi sócio da Johnston Associates, uma empresa de consultoria financeira com sede em Londres, e trabalhou para Salomon Brothers em Londres e Nova York.

**Eduardo Alcalay**, Bacharel em administração de empresas pela Fundação Getúlio Vargas e bacharel em direito pela Universidade de São Paulo. Ingressou como sócio na GP em 2005.

Atualmente é membro do conselho de administração da Hopi Hari e Magnesita. Atuou como membro do conselho de administração da Equatorial Energia. Tem mais de 15 anos de experiência em bancos de investimento, como sócio da Singular, uma boutique de consultoria em fusões e aquisições, e como chefe de fusões e aquisições no DLJ-Brazil e no Banco Garantia. Atuou anteriormente como vice-presidente sênior para desenvolvimento de negócios na UOL.

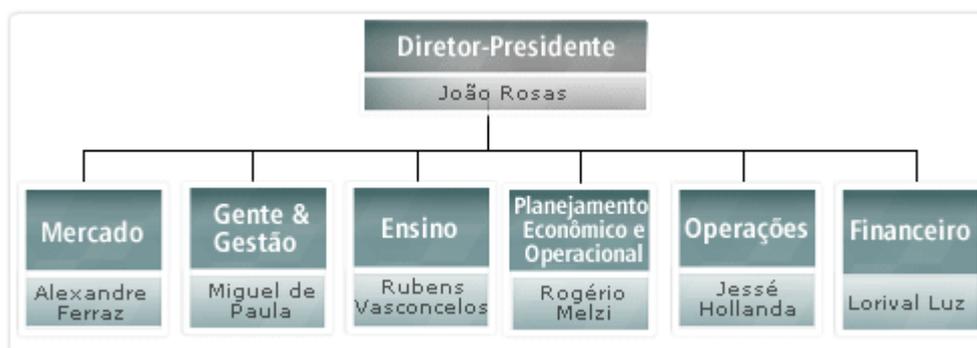
**Mateus Gomes Ferreira**, administrador de empresas, ingressou na GP em 2008. Antes de ingressar na GP, trabalhou 3 anos no time de Investment Banking do Banco Itaú BBA e 2 anos na área de Investment Banking do Banco UBS.

**Maurício Luis Luchetti, membro independente**, administrador de empresas, trabalhou na Brahma/Ambev como Diretor Regional e Diretor Corporativo de Gente e Gestão. Atuou no Grupo Votorantim como Diretor de Desenvolvimento Organizacional e COO.



### Otimização da Estrutura Organizacional e Nomeação da Nova Diretoria

Em 01 de julho foi nomeada a nova diretoria executiva, formada por profissionais de grande experiência, oriundos de empresas com gestão focada em resultados e experientes profissionais da Estácio. Essa diretoria iniciou a implementação de um modelo de gestão que visa priorizar e padronizar processos e a monitoração de resultados através de indicadores de desempenho, os quais estarão alinhados às diretrizes estratégicas da empresa. Visará ainda promover uma cultura de meritocracia e valorização dos melhores talentos que assegure um adequado sistema de desdobramento de metas, vinculado a uma competitiva remuneração variável, com a manutenção da qualidade do ensino.



**João Rosas, Diretor Presidente**, engenheiro, com mestrado na Coppe e MBA na Fundação D. Cabral e no IBMEC. Iniciou sua carreira na Cia Vale do Rio Doce. Liderou a Unidade de Negócio Intermodal da ALL e a área de Mercado Consumidor da Infoglobo e foi consultor na K2 Achievements.

**Jessé Holanda, Diretor de Operações**, formado em Pedagogia e Letras, foi Pró-Reitor da FIC - Faculdades Integradas do Ceará, controlada pela Estácio, diretor de Educação da Fundação e Diretor da Escola Técnica da CSN, membro do Conselho da CBS, Diretor Acadêmico e Geral da Fundação Oswaldo Aranha.

**Rubens Vasconcelos, Diretor de Ensino**, engenheiro, com mestrado (MSc Business Studies) na London Business School, membro do Conselho de Administração e superintendente geral da Cultura Inglesa, Diretor Geral de Operações da Máxima Consultoria, Diretor Financeiro das empresas Cougar.

**Alexandre Ferraz, Diretor de Mercado**, engenheiro de sistemas com MBA na Coppead, Foi Gerente Geral, de Vendas e de Marketing Corporativo da Infoglobo.

**Miguel de Paula, Diretor de Gente e Gestão**, administrador de empresas, com Pós-graduação em Recursos Humanos e Gestão Empresarial (FGV), MBA em Gestão do Varejo (USP), Foi Diretor de Gente da Farmasa, Diretor de R.H. da Votorantim e Gerente de Recursos Humanos da Gerdaud.

**Rogério Melzi, Diretor de Planejamento Econômico e Operacional**, engenheiro, com MBA pela Stanford University, Diretor Financeiro da Suzano, Suplly Chain Planning & Performance Officer na Inbev/Labatt, Gerente de Orçamento na Ambev, Associate na Booz-Allen.

**Lorival Luz, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores**, administrador de empresas, com especialização em Corporate Finance, Exposure, Risk and Liquidity Management, foi executivo do Citibank no Brasil, onde exerceu as funções de Diretor Executivo de Tesouraria do Banco Credicard, Corporate Bank Chief of Staff e Gerente de Relacionamento Sênior, Gerente Sênior de Tesouraria e Produtos de Financiamento e Analista de Consultoria Financeira.



### **Stock Option e Novo Plano de Remuneração Variável**

No dia 13 de junho de 2008 foi aprovado Plano de Opção de Compra de Ações para os gestores da Companhia. O Plano visa alinhar os interesses estratégicos de longo prazo à remuneração de seus principais executivos, que passam a ter parte importante de sua compensação vinculada ao aumento do valor da empresa. A diluição máxima é de 5,0%, sendo que 3,1% do capital social já foi alocado aos principais executivos.

Devemos finalizar até o final do 3T08 uma nova política de remuneração variável para os níveis executivos, coordenadores acadêmicos e professores, alinhando as diretrizes de orçamento e resultados comprometidos com o Conselho de Administração ao pagamento de bônus aos elegíveis.



### **Reforma Acadêmica**

Dando continuidade à Reforma Acadêmica iniciada em 2007, durante o semestre, foi implantado o projeto de modularização, com entrada flexível, para 22 dos cerca de 40 cursos de graduação no Rio de Janeiro.

Além disso, implantamos a nacionalização dos cursos de Administração, Contabilidade, Recursos Humanos e Redes de Computadores. A conclusão dessa etapa possibilitou o oferecimento de duas disciplinas através de educação à distância (telepresenciais) a cerca de 6.500 alunos das nossas unidades em diversos estados. O próximo passo será estender a nacionalização dos cursos de Comunicação e das áreas de saúde e tecnologia, projeto iniciado no 1º semestre, com a participação de equipes formadas por professores de todas as unidades.

Outro item de destaque foi a consolidação e otimização do número de turmas formadas em disciplinas comuns a diversos cursos, tais como Língua Portuguesa e Empreendedorismo, que passaram a ser ofertadas a mais de 35 mil alunos em nossas unidades do Rio de Janeiro.

Essas iniciativas deverão resultar em aumento do número de alunos por turma, com conseqüente redução de custos, com foco na manutenção e melhoria da qualidade do ensino.



### Listagem no Novo Mercado

Visando adequar sua gestão às melhores práticas de Governança Corporativa, a Estácio aderiu ao Novo Mercado da Bovespa. Para atender aos requisitos do Novo Mercado, a Companhia fez alterações no seu Estatuto Social, entre elas a conversão da totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias, com direito a voto. Após a conversão, a Companhia realizou grupamento das ações ordinárias na proporção de uma ação para cada três ações detidas.

A partir do dia 11 de julho, as ações ordinárias da Estácio passaram a ser negociadas no Novo Mercado, nível mais alto de Governança da BOVESPA, sob o código ESTC3, com deslistagem das antigas Units.



### Instalação do Conselho Fiscal

Como parte da adoção de melhores práticas de governança, foi instalado um Conselho Fiscal, com profissionais altamente qualificados, para fiscalizar as contas da Companhia, rever as demonstrações financeiras e exercer outras atribuições previstas em Lei. O Conselho Fiscal possui a seguinte composição:

**Emanuel Schifferle**, engenheiro, com vasta experiência em assessoria a empresas em programas de reestruturação, aquisição e gestão transitória tais como: BR Malls, BMA, Playcenter, Telemar, Artex, Ambev e ALL.

**Douglas Woods**, contador, foi sócio de auditoria da PWC, membro da diretoria executiva da PWC na América do Sul e Diretor de Recursos Humanos, membro do Conselho Fiscal da Petroquímica União e membro do Conselho Fiscal da Arcelor.

**Rodrigo Magela**, economista, foi analista de renda variável e membro do comitê de investimentos da ARX Capital Management. Trabalhou por sete anos como analista de pesquisa (“*sell-side*”) no Banco Pactual.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS – 2T08

Devido à forte sazonalidade do negócio, concentramos nossa análise na comparação com iguais períodos do ano anterior.

A sazonalidade em relação ao primeiro e terceiro trimestres se verifica principalmente:

- (a) pela evasão de alunos, sem o correspondente ingresso de novos alunos através dos vestibulares, que são realizados duas vezes no ano, no primeiro e terceiro trimestres;
- (b) pela maior atividade nos campi, pressionando os custos variáveis, uma vez que os períodos de férias ocorrem no primeiro e terceiro trimestres;
- (c) pela menor recuperação de créditos, impactando a inadimplência, uma vez que a quitação de parcelas em atraso é pré-condição para a renovação de matrícula, o que ocorre no primeiro e terceiro trimestres;
- (d) pelo maior custo com docentes, com a completa alocação dos professores às classes, o que não se verifica no primeiro e terceiro trimestre, quando as turmas ainda estão em formação, sendo que neste último ocorrem ainda as férias anuais do corpo docente.

As tabelas com as demonstrações de resultados encontram-se nas páginas 23, 24 e 25 deste relatório.

## RECEITA

A tabela 3, a seguir, apresenta a abertura e as variações da receita, nos períodos considerados.

**Tabela 3 – Composição da Receita**

R\$ milhões	2T07	2T08	Var.%	1S07	1S08	Var.%
Mensalidades	311,0	346,4	11,4%	627,1	688,7	9,8%
Outras	3,6	4,6	27,7%	9,0	10,5	17,0%
<b>Receita Bruta das Atividades</b>	<b>314,6</b>	<b>351,0</b>	<b>11,6%</b>	<b>636,1</b>	<b>699,2</b>	<b>9,9%</b>
<b>Deduções da Receita Bruta</b>	<b>(105,2)</b>	<b>(113,0)</b>	<b>7,4%</b>	<b>(208,6)</b>	<b>(223,6)</b>	<b>7,2%</b>
Gratuidades - Bolsas de Estudo	(86,7)	(89,5)	3,2%	(173,5)	(177,8)	2,5%
Devolução de Mensalidades e Taxas	(0,7)	(0,8)	24,2%	(1,7)	(2,0)	14,0%
Descontos Concedidos	(8,5)	(11,9)	40,9%	(16,6)	(22,7)	36,6%
Impostos	(9,3)	(10,8)	15,6%	(16,8)	(21,1)	26,0%
<b>Receita Líquida das Atividades</b>	<b>209,4</b>	<b>238,0</b>	<b>13,7%</b>	<b>427,5</b>	<b>475,6</b>	<b>11,3%</b>

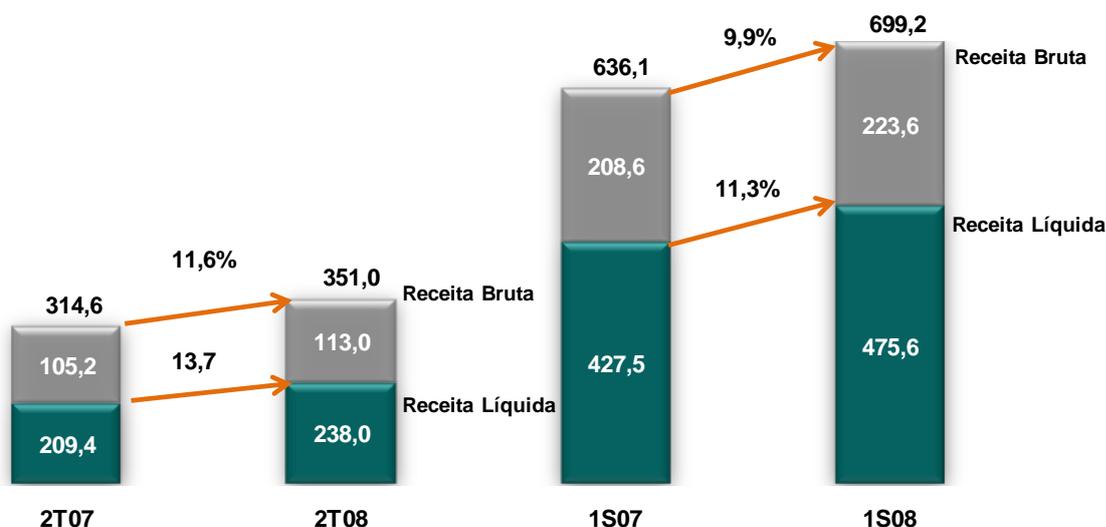
A receita bruta teve um crescimento de 11,6% no 2T08 e de 9,9% no primeiro semestre, devido ao aumento da base média de alunos (11,3% e 8,8%, respectivamente), decorrente da melhoria na captação e retenção e às aquisições, aliada ao aumento médio de 6% das mensalidades, em contrapartida à mudança no *mix* de alunos (crescimento mais forte na graduação tecnológica, de mensalidades mais baixas).

Na linha de deduções da receita bruta, ressalta-se: a) o impacto da rubrica de impostos, tendo em vista a mudança de status da SESES para sociedade com fins lucrativos em fevereiro de 2007 - seis meses de impostos na SESES no 1S08, contra apenas cinco meses no 1S07; b)

relativa estabilidade na linha de gratuidades e bolsas (menor participação de bolsas pela regra da filantropia/SESES e maior participação do PROUNI).

O acréscimo da receita líquida foi de 13,7% sobre o 2T07 e de 11,3% sobre o 1S07. O maior aumento da receita líquida frente à receita bruta deve-se à redução relativa no montante de gratuidades e bolsas oferecidas.

**Gráfico 1 – Evolução da Receita (R\$ milhões)**



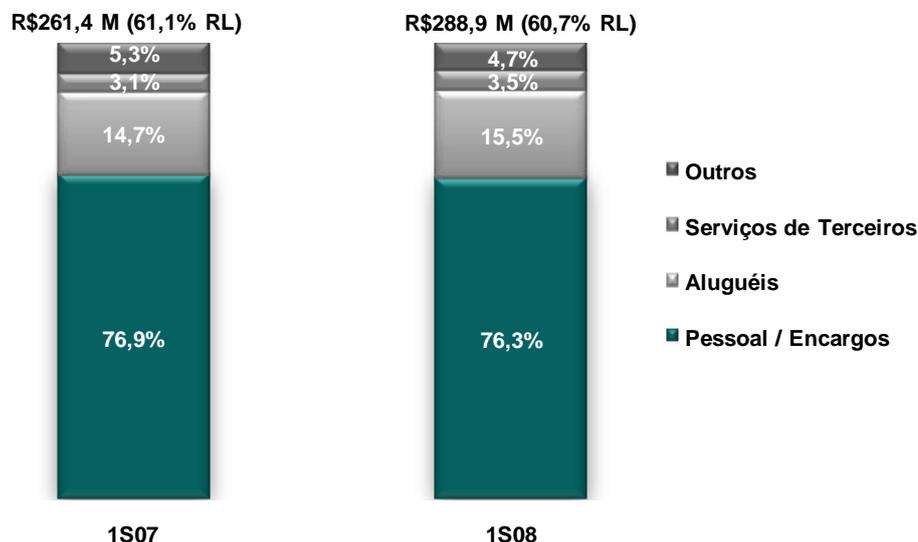
## CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS (CSP)

No 2T08, o CSP totalizou R\$152,9 milhões e apresentou queda como percentual da receita líquida frente ao 2T07 (64,9% x 64,3% no 2T08). Apesar do aumento da carga tributária, os custos com pessoal docente como percentual da receita líquida tiveram queda de 0,6 p.p. (50,1%, no 2T07, para 49,5%, no 2T08). Iniciativas para redução de gastos com serviços públicos, como energia, água, gás e telefone, recém implementadas, também começam a apresentar resultados (queda de 3,8% da receita líquida no 2T07 para 3,3%, no 2T08).

No primeiro semestre de 2008, o CSP totalizou R\$288,9 milhões, também apresentando queda em relação à receita líquida frente ao 1S07, de 0,4 p.p.

Os principais itens que compõem o CSP podem ser observados no gráfico a seguir.

**Gráfico 2 – Composição do Custo de Serviços Prestados**



## LUCRO BRUTO

O lucro bruto cresceu 15,9% no 2T08 frente ao 2T07 e 12,4% no 1S08, conforme apresentado na tabela a seguir. Os ganhos de margem decorreram principalmente da variação superior da receita sobre custos com docentes e serviços de utilidade pública.

Para possibilitar a comparação em bases equivalentes, ajustamos o lucro bruto do 1S07 para refletir a não incidência de impostos na SESES em janeiro de 2007.

**Tabela 4 – Lucro Bruto**

R\$ milhões	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
Receita Líquida	209,4	238,0	13,7%	427,5	475,6	11,3%
CSP	(136,0)	(152,9)	12,5%	(261,4)	(288,9)	10,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>73,4</b>	<b>85,1</b>	<b>15,9%</b>	<b>166,1</b>	<b>186,7</b>	<b>12,4%</b>
<b>Margem Bruta</b>	<b>35,1%</b>	<b>35,7%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>38,9%</b>	<b>39,3%</b>	<b>0,4 p.p.</b>
<b>Lucro Bruto Ajustado</b>	<b>73,4</b>	<b>85,1</b>	<b>15,9%</b>	<b>161,8</b>	<b>186,7</b>	<b>15,4%</b>
<b>Margem Bruta Ajustada</b>	<b>35,1%</b>	<b>35,7%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>38,1%</b>	<b>39,3%</b>	<b>1,2 p.p.</b>

## DESPESAS COMERCIAIS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (DGA)

No 2T08, as DGA totalizaram R\$75,2 milhões, aumento de 18,9%, representando 31,6% da receita líquida, contra 30,2% no 2T07. Parte do aumento no 2T08 deve-se a despesas extraordinárias de R\$2,2 milhões, principalmente com demissões, que representaram 0,9% da receita líquida no trimestre.

O aumento, ano contra ano, deve-se a maiores despesas com publicidade (2,9% da receita líquida, frente a 1,6% no 2T07) e com serviços de terceiros, notadamente consultoria contábil, jurídica e de negócios em processos de aquisições e suporte à reestruturação da empresa.

Por outro lado, a despesa com pessoal administrativo como percentual da receita apresentou queda (de 12,7% no 2T07 para 11,4% no 2T08), apesar do aumento de alíquota do INSS (R\$1,1 milhão, equivalente a 0,5% da receita líquida). As provisões para devedores duvidosos representaram 5,2% da receita líquida, versus 5,3% no 2T07.

No 1S08, as despesas totalizaram R\$142,2 milhões (29,9% da receita líquida, versus 27,2% no 1S07), sendo que o aumento sobre o 1S07 decorre dos mesmos fatores que impactaram o trimestre, citados anteriormente.

## DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO

Os gastos com depreciações e amortizações aumentaram de R\$5,9 milhões no 2T07 (2,8% da receita líquida), para R\$9,6 milhões no 2T08 (4,0% da receita líquida), e de R\$11,3 milhões no 1S07 (2,7% da receita líquida) para R\$18,3 milhões no 1S08 (3,8% da receita líquida). Essas despesas foram impactadas pela amortização de ágio de aquisições de R\$2,4 milhões no 2T08 e R\$4,2 milhões no 1S08. Excluindo a amortização do ágio, esses gastos cresceram 22,0% no 2T08 e 24,8% no 1S08, devido ao aumento dos investimentos no período.

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro alcançou R\$5,8 milhões no 2T08, tendo crescido R\$5,3 milhões em relação ao 2T07 em decorrência do aumento de disponibilidades, pela captação via Oferta Pública Inicial de Ações e geração de caixa no período, como se observa na tabela a seguir.

As receitas financeiras tiveram uma redução extraordinária de R\$1,0 milhão no 2T08, em função de ajuste de saldos no Contas a Receber, para convergir para as práticas contábeis internacionais (IFRS).

**Tabela 5 – Resultado Financeiro**

R\$ milhões	2T07	2T08	1S07	1S08
Receitas financeiras	2,0	7,6	6,2	18,3
Despesas financeiras	(1,5)	(1,8)	(3,3)	(4,0)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>0,5</b>	<b>5,8</b>	<b>2,9</b>	<b>14,3</b>

## EBITDA

No 2T08, o EBITDA (lucro antes das despesas financeiras, impostos, depreciações e amortizações) da Companhia alcançou R\$13,2 milhões em bases recorrentes, com um crescimento de 24,6% sobre o 2T07.

No 1S08, o EBITDA totalizou R\$50,7 milhões, com margem de 10,7%. No 1S07, o EBITDA ajustado aos impostos foi de R\$47,0 milhões, com margem de 11,0%. Os impostos sobre a SESES contemplaram apenas cinco meses no 1S07, devido à sua transformação, em fevereiro de 2007, em empresa com fins lucrativos, favorecendo o EBITDA em R\$6,0 milhões.

**Tabela 6 – EBITDA**

R\$ milhões	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
<b>Lucro Operacional</b>	<b>4,8</b>	<b>6,1</b>	<b>26,3%</b>	<b>41,6</b>	<b>40,6</b>	<b>-2,3%</b>
Depreciação e Amortização	5,9	9,6	63,1%	11,3	18,3	61,2%
Resultado Financeiro <sup>1</sup>	(0,1)	(5,7)	-	0,1	(10,4)	-
Receitas / Despesas Extraordinárias	-	3,2	-	-	2,2	-
Ajustes Impostos	-	-	-	(6,0)	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>10,6</b>	<b>13,2</b>	<b>24,6%</b>	<b>47,0</b>	<b>50,7</b>	<b>7,9%</b>
Margem EBITDA Ajustada	5,1%	5,5%	0,4p.p.	11,0%	10,7%	-0,3p.p.
<b>EBITDA Ex-Aluguéis</b>	<b>27,8</b>	<b>33,1</b>	<b>19,2%</b>	<b>82,3</b>	<b>91,5</b>	<b>11,1%</b>
Margem EBITDA Ex-Aluguéis	13,3%	13,9%	0,6p.p.	19,3%	19,2%	-0,1p.p.

1. exclui receitas com multas e despesas de cobranças

## LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido no trimestre somou R\$3,7 milhões. Excluindo-se o impacto da despesa de amortização de ágio de aquisição e despesas extraordinárias, o lucro líquido ajustado no 2T08 foi de R\$9,3 milhões (+200,7% sobre o 2T07).

No semestre, o lucro ajustado somou R\$42,8 milhões (+16,0% sobre o 1S07), com margem de 9,0%, como observado na tabela a seguir.

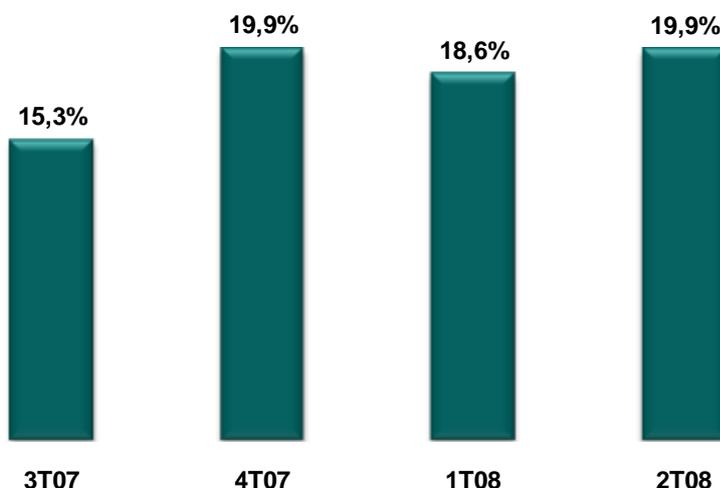
**Tabela 7 – Lucro Líquido**

R\$ milhões	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>3,1</b>	<b>3,7</b>	<b>18,4%</b>	<b>36,8</b>	<b>36,4</b>	<b>-1,2%</b>
Amortização de ágio de aquisição	-	2,4	-	-	4,2	-
Receitas / Despesas extraordinárias	-	3,2	-	-	2,2	-
Ajustes Impostos	-	-	-	(6,0)	-	-
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>3,1</b>	<b>9,3</b>	<b>200,7%</b>	<b>30,8</b>	<b>42,8</b>	<b>39,0%</b>
Margem Líquida	1,5%	3,9%	2,4p.p.	7,2%	9,0%	1,8p.p.

## RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO (ROE)

A Estácio opera sob um modelo de negócios “Asset Light”, em que a quase totalidade de nossos campi são alugados, sendo a maioria através de parcerias imobiliárias. Esse modelo propicia maior agilidade na abertura de novas unidades e garante flexibilidade na estruturação e gestão de nossa rede. Nossas parcerias imobiliárias reduzem a necessidade de aquisição e imobilização de ativos. Por conseguinte, a Companhia tem apresentado um retorno sobre o patrimônio líquido superior à média do setor. No 2T08, esse indicador foi de 19,9% (LL/PL).

**Gráfico 3 – Evolução do Retorno sobre o PL<sup>1</sup>**



(1) Lucro líquido ajustado dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido do trimestre.

## ENDIVIDAMENTO

A posição de caixa líquida evoluiu para R\$255,9 milhões ao final do 2T08, como se observa na tabela a seguir, em função da captação líquida de R\$252,1 milhões, via Oferta Pública Inicial de Ações (OPA) realizada em julho de 2007 e da geração de caixa no período.

**Tabela 8 – Endividamento**

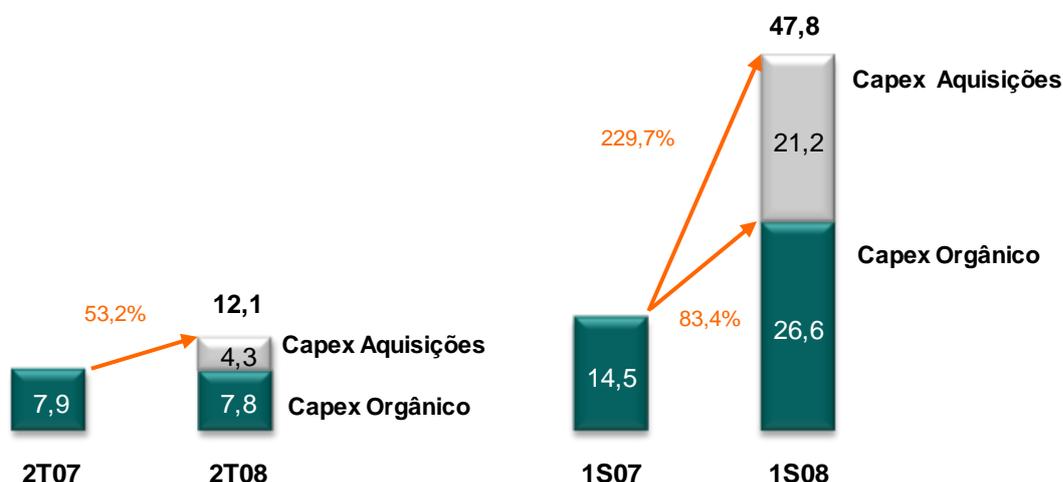
R\$ milhões	1S07	1S08
Curto Prazo	1,9	0,3
Longo Prazo	0,1	-
Total	2,0	0,3
Disponibilidades	43,2	256,2
<b>Caixa Líquido</b>	<b>41,2</b>	<b>255,9</b>

## INVESTIMENTOS (Capex)

No segundo trimestre de 2008, os investimentos somaram R\$12,1 milhões. O Capex orgânico somou R\$7,8 milhões, representando 3,3% da receita líquida, alocado a investimentos operacionais correntes, integração nacional, reestruturação e expansão.

No semestre, o Capex orgânico somou R\$26,6 milhões (5,6% da receita líquida). Os investimentos operacionais correntes somaram R\$17,6 milhões e cerca de R\$4,0 milhões foram alocados ao projeto de integração nacional. As aquisições no período somaram R\$21,2 milhões (R\$16,9 milhões com a aquisição das Faculdades Interlagos, European e Brasília, em fevereiro de 2008 e R\$4,3 milhões com a Faculdade Magister em junho de 2008).

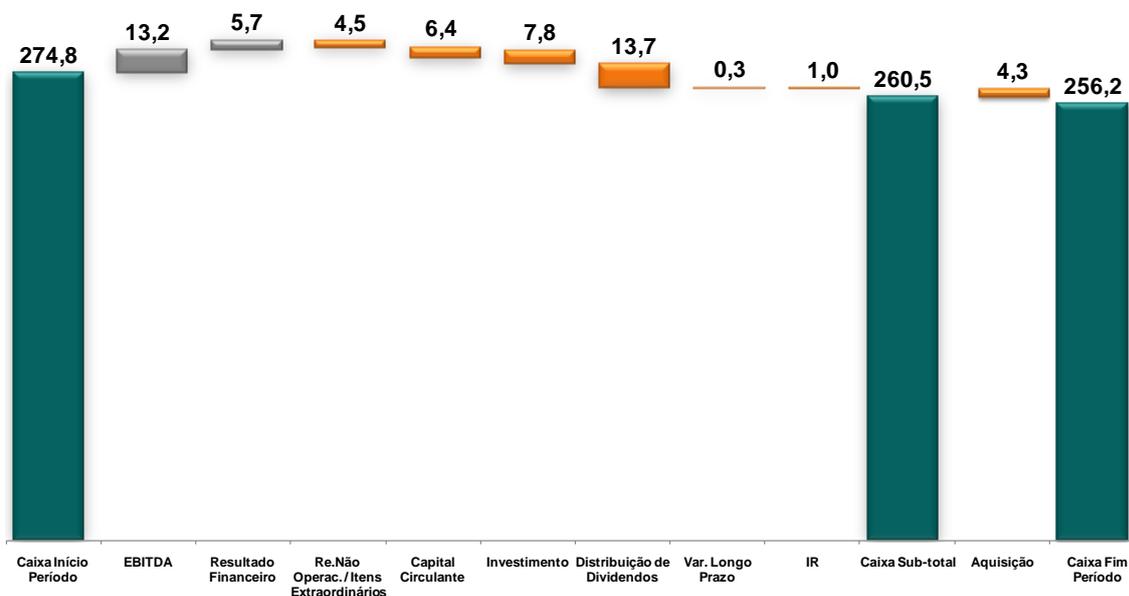
**Gráfico 4 – Investimentos (R\$ milhões)**



## FLUXO DE CAIXA

No 2T08, a Companhia gerou um caixa de R\$13,8 milhões que, somado às disponibilidades existentes, foi utilizado para pagamento de dividendos (R\$13,7 milhões), investimento orgânico (R\$7,8 milhões) e aquisição (R\$4,3 milhões), resultando em uma posição de caixa de R\$256,2 milhões ao final do período, como observado no gráfico a seguir.

**Gráfico 5 - Fluxo de Caixa 2T08 (R\$ milhões)**



## OUTROS EVENTOS

### Formador de Mercado

No dia 2 de junho, a Estácio comunicou ao mercado a contratação do Credit Suisse (Brasil) S.A. Corretora de Títulos e Valores Mobiliários para exercer a função de agente formador de mercado de suas ações, com o objetivo de fomentar a liquidez das ações de emissão da Estácio Participações.

### Nova Aquisição em São Paulo

No dia 03 de junho, a Estácio anunciou a aquisição da Faculdade Magister no Estado de São Paulo, com aproximadamente 1,1 mil alunos, pelo montante de R\$4,3 milhões. Essa aquisição viabilizou a operação de um novo campus da Uniradial, o Campus Marajoara, recebendo 900 alunos por ela propiciados, além de outros 600 transferidos de outras unidades, antecipando, em um ano, o crescimento previsto para a nova unidade.

### Nova Aquisição no Paraguai

No dia 28 de julho, a Empresa informou ao mercado que o Conselho de Administração autorizou a Diretoria a iniciar os procedimentos para a aquisição de participação societária na Sociedad de Enseñanza Superior S.A. ("SESSA"), com sede na Cidade de Assunção, Paraguai, mantenedora da Universidad de la Integración de las Americas – UNIDA.

O investimento nessa aquisição deverá ser equivalente ao valor patrimonial contábil da SESSA, de aproximadamente R\$2,4 milhões, em conformidade com o Memorando de Entendimentos firmado entre a Companhia e seus acionistas controladores em 07 de abril de 2007.

A UNIDA oferece cursos de graduação nas áreas de administração, marketing, direito, educação, informática, educação física, medicina e enfermagem, entre outros.

A Companhia divulgará fato relevante ao mercado assim que finalizados os procedimentos relativos a esta aquisição.

### Mudança para IFRS / Adequação Estácio (Lei 11.638/07)

Em 28 de dezembro de 2007 foi sancionada a Lei nº 11.638 que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 e à Lei nº 6.385 de 7 de dezembro de 1976. O principal objetivo dessas alterações e introduções é a de atualizar a legislação societária brasileira para permitir a convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as práticas internacionais de contabilidade definidas pelas normas emitidas pelo "International Accounting Standards Board – IASB".

Os requerimentos dessa Lei aplicam-se às demonstrações financeiras relativas aos exercícios sociais que se iniciam a partir de 1º de janeiro de 2008. Esses requisitos não se enquadram como mudanças de circunstâncias ou de estimativas e, portanto, a adoção de novas práticas introduzidas pela Lei 11.638/07 deve ser, como regra geral, demonstrada retrospectivamente, ou seja, mediante a aplicação dessas novas práticas contábeis como se essas práticas estivessem em uso durante todos os períodos apresentados, observando-se a norma que trata de "Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros", aprovada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por meio da Deliberação nº 506.

Dessa forma, as mudanças de práticas contábeis são registradas nos livros contábeis como ajustes de exercícios anteriores, todavia o seu impacto é alocado a cada uma dos períodos apresentados. No caso específico da Companhia, em que as demonstrações financeiras do exercício que se finda em 31 de dezembro de 2008 serão apresentadas de forma comparativa com os valores de 2007, os ajustes serão demonstrados aos saldos iniciais (1 de janeiro de 2007), de forma que os dois exercícios serão apresentados observando-se as mesmas práticas contábeis.

Em 2 de maio de 2008, a CVM emitiu a Instrução nº 469 que normatizou parcialmente a Lei nº 11.638/07, estabelecendo os requisitos mínimos a serem observados na apresentação das informações trimestrais (ITR) durante 2008. A Administração da Companhia aplicou a Lei nº 11.638/07 em conformidade com a Instrução CVM nº 469 na apresentação das suas ITR durante 2008.

Dentre as principais alterações nas normas contábeis introduzidas pela referida Lei, estão sendo destacados abaixo aquelas que, numa análise preliminar efetuada pela Administração, podem vir a impactar, de forma relevante, as demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas do exercício que se finda em 31 de dezembro de 2008:

- Análise da recuperabilidade dos ativos imobilizado, intangível e diferido conforme estabelecido pelo Pronunciamento 01 do CPC, aprovado pela Deliberação CVM nº 527. Estão sendo preparados laudos de avaliação do ativo imobilizado, intangível e diferido conforme requerido pela Deliberação CVM nº 527. Estudos preliminares não apresentaram indicações de efeitos relevantes na aplicação desse normativo.
- Remuneração de Diretores e empregados com base em ações. Em 15 de julho de 2008, foi aprovado o Plano de outorga de opções de compra de ações aos administradores e principais executivos. Este assunto ainda não foi normatizado pela CVM e por se tratar de evento subsequente a apresentação das informações trimestrais de 30 de junho de 2008, o referido plano não tem efeito sobre as demonstrações financeiras do período corrente.
- Arrendamento Mercantil de bens utilizados na manutenção dos negócios. A Companhia possui aproximadamente 280 contratos de arrendamento mercantil, do tipo financeiro, que de acordo com o item IV do artigo 179 da lei das SAs, alterado pela Lei 11.638/07 passam a ser elegíveis e classificados como ativo imobilizado depreciable, registrando-se a obrigação existente, enquanto anteriormente, o registro se dava pelo pagamento das contra prestações que eram contabilizadas como despesas de aluguel. Os saldos ajustados e o efeito esperado no resultado, decorrente dessa mudança é assim resumido:

(R\$ Mil)	Saldos em 31/03/2008			Saldos em 30/06/2008		
	Antes dos ajustes	Impacto	Após os ajustes	Antes dos ajustes	Impacto	Após os ajustes
<b>Impactos no Balanço</b>						
Saldo Ativo: Imobilizado Leasing	174.226	2.354	176.580	171.727	1.201	172.928
Saldo Passivo: Arrendamento a pagar	-	5.214	5.214	-	4.047	4.047
<b>Impactos no Resultado</b>						
Despesa de Depreciação	(6.889)	(676)	(7.565)	(14.109)	(1.058)	(15.167)
Despesa de Juros	-	(480)	(480)	-	(835)	(835)
Despesa de Leasing	(919)	919		(1.692)	1.669	(23)
<b>Total Efeito no Resultado</b>	<b>(7.808)</b>	<b>(237)</b>	<b>(8.045)</b>	<b>(15.801)</b>	<b>(224)</b>	<b>(16.025)</b>

Adicionalmente, a Companhia possui aproximadamente 60 contratos de arrendamento de imóveis e terrenos, para os quais foram contratados profissionais especializados, a fim de avaliar o valor de mercado dos ativos e, desta forma, concluir sobre o tipo de arrendamento o qual se enquadra os respectivos contratos (operacional e financeiro). Em função do assunto não ter sido normatizado pela CVM, a Companhia está analisando tais contratos com base nos conceitos emanados pelo IASB, através do International Accounting Standard - IAS 17 e International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC 4.

O valor das despesas mensais com arrendamento de imóveis e de terrenos é de aproximadamente R\$6,5 milhões.

O efeito demonstrado no quadro acima e os eventuais impactos decorrentes da mudança de classificação dos arrendamentos de imóveis e terrenos, de operacional para financeiro, estarão refletidos nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008, comparativamente ao exercício anterior, conforme facultado pela CVM.

- Os ativos e passivos de longo prazo devem ser ajustados pelo seu valor presente (AVP). Os demais saldos devem ser ajustados ao seu valor presente, apenas quando houver efeito relevante nas demonstrações financeiras. Para os ativos e passivos de longo prazo estudos preliminares não apresentam diferenças significativas e a Administração da Companhia entende que a referida mudança não deverá causar impacto significativo nas demonstrações financeiras para o exercício que se finda em 31 de dezembro de 2008.
- Nas operações relacionadas à combinação de negócios realizadas entres partes independentes e vinculadas à efetiva transferência de controle, os ativos e passivos da sociedade a ser incorporada, ou decorrente de fusão ou cisão, serão contabilizados pelo valor de mercado. A Companhia está analisando a amortização do saldo remanescente do ágio de R\$ 49,9 milhões em 30 de junho de 2008 (R\$ 51,6 milhões em 31 de março de 2008). Neste trimestre, houve amortização de ágio no montante de R\$1,8 milhão (R\$1,8 milhão em 31 de março de 2008).

A Administração da Companhia está efetuando uma análise detalhada para identificar e mensurar a valor de mercado os ativos e passivos decorrentes desta aquisição.

- Criação de novo subgrupo de contas, intangível, para fins de apresentação no balanço patrimonial. Os principais efeitos da aplicação da Lei n° 11.638/07 identificados referem-se a reclassificações entre itens do ativo permanente decorrentes da criação do subgrupo de contas Intangível para registrar os direitos que tenham por objeto os bens incorpóreos, e da revisão dos itens classificáveis no diferido e serão registradas nas demonstrações financeiras do encerramento do exercício de 2008. Os efeitos das reclassificações nos saldos das contas do ativo permanente encontram-se descritos e quantificados a seguir em 30 de junho e 31 de março de 2008:

(R\$ Mil)	SalDOS em 31/03/2008			SalDOS em 30/06/2008		
	Antes das reclassificações	Valores	Após as reclassificações	Antes das reclassificações	Valores	Após as reclassificações
Investimento(a)	68.093	-68.093	-	69.983	-69.983	-
Imobilizado (b)	174.226	-6.441	167.785	171.727	-6.366	165.361
Intangível	-	74.534	74.534	-	76.349	76.349
	242.319	-	242.319	241.710	-	241.710

- (a) Reclassificação do ágio oriundo da aquisição de empresas atualmente classificados como investimentos para o intangível
- (b) Reclassificação de direitos de utilização de softwares atualmente registrados no imobilizado para o intangível no montante de R\$6,4 milhões (R\$6,4 milhões em 31 de março)

Encontra-se em processo de emissão, o pronunciamento técnico CPC-04, Ativos Intangíveis. Este pronunciamento entre outras medidas determina a cessação da amortização dos ágios pagos na aquisição de investimentos, em decorrência de expectativa de rentabilidade futura, os quais, deverão ser testados anualmente objetivando confirmar que são recuperáveis e reduzidos ao valor recuperável mediante o registro de uma provisão se necessário. Caso este pronunciamento se torne obrigatório para aplicação no exercício a encerrar-se em dezembro de 2008, o resultado do período findo em 30 de junho de 2008 e o patrimônio líquido da Companhia poderão ser aumentados em R\$4,2 milhões em decorrência da não amortização dos ágios existentes.

- Modificação do conceito para valores registrados no diferido. Somente as despesas pré-operacionais e os gastos de reestruturação que contribuirão, efetivamente, para o aumento do resultado de mais de um exercício social e que não configurem tão-somente uma redução de custos ou acréscimo na eficiência operacional: A Companhia pretende desenvolver estudos mais detalhados, permitindo assim uma adequada contabilização e divulgação do assunto.
- Inclusão da Demonstração do Valor Adicionado – DVA no conjunto das demonstrações financeiras. A Administração da Companhia irá apresentar a referida demonstração de valor adicionado quando da preparação das demonstrações financeiras anuais em 31 de dezembro de 2008.
- Possibilidade de manter separadamente a escrituração das transações para atender à legislação tributária e, na seqüência, os ajustes necessários para adaptação às práticas contábeis. A Companhia está avaliando os impactos da aplicação dessa introdução em sua estrutura de controles internos para melhor definir a prática a ser adotada.

As demais alterações introduzidas pela Lei 11.638/07 não deverão provocar efeitos relevantes nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008 ou não são aplicáveis, a saber:

- As aplicações financeiras são basicamente provenientes de sobras de caixa que são aplicados em um único fundo exclusivo, cujos ativos são consolidados às demonstrações financeiras da Companhia. A carteira do fundo exclusivo é composta basicamente de títulos vencíveis há mais de 90 dias. Em 30 de junho de 2008, os títulos do fundo estavam classificados na categoria de ativos para negociação, que estão registrados pelo valor de mercado, onde os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado. Assim sendo, a alteração na norma contábil não deve apresentar efeitos relevantes no fim do exercício e nos trimestres apresentados.
- Reavaliações do ativo imobilizado – Estão proibidas novas reavaliações do ativo imobilizado. A Companhia não possui reavaliação dos seus ativos, logo não será impactada por essa alteração.
- De forma similar, as mudanças havidas na Instrução CVM 247 que trata dos investimentos em coligadas também não deve provocar qualquer efeito, uma vez que os investimentos mantidos pela Companhia são em empresas controladas que continuam a ser avaliados pelo método da equivalência patrimonial.
- Revogação da possibilidade de registrar incentivos fiscais diretamente como reserva de capital em conta de patrimônio líquido. Isso significa que os incentivos fiscais (ProUni) passarão a ser registrados no resultado do exercício. Para evitar a distribuição como dividendos, o montante dos incentivos poderá ser destinado, após transitar pelo resultado, para reserva de lucros (artigo 195-A da Lei nº. 11.638). A reserva de capital, nas demonstrações financeiras consolidadas, já é registrada no resultado do período (imposto de renda e contribuição social), conforme facultado pela CVM. Os valores não devem

afetar a posição patrimonial e financeira quando vierem a ser registrados pela nova prática contábil.

- A Companhia já divulgava como informação suplementar a Demonstração dos Fluxos de Caixa, portanto, a mudança na Lei tornando-a obrigatória não provoca qualquer efeito em relação ao que a Companhia já vinha divulgando.

## AVISO IMPORTANTE (INSTRUÇÃO 358 – CVM)

A Estácio Participações S.A. orienta seus acionistas quanto ao cumprimento dos termos do artigo 12 da Instrução da CVM 358, porém não se responsabiliza pela divulgação das informações sobre aquisição ou alienação, por terceiros, de participação que corresponda a 5% ou mais de espécie ou classe de ações representativas de seu capital ou de direitos sobre essas ações e demais valores mobiliários de sua emissão.

*Somos uma companhia holding cujos únicos ativos são as participações societárias na SESES, STB, SESPA, SESCE, SESPE e IREP, detendo 99,99% do capital social de cada uma delas. Este relatório contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Estácio Participações. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Estácio Participações. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas às mudanças sem aviso prévio.*

*Considerando que a Empresa foi constituída em 31 de março de 2007, apresentamos somente para fins de comparação, as informações pro forma do primeiro trimestre de 2007, partindo-se da premissa que a constituição da Empresa houvesse ocorrido em 1º de janeiro de 2007. Adicionalmente, certas informações foram apresentadas ajustadas para refletir o pagamento de impostos na SESES, nossa maior subsidiária, a qual, a partir de fevereiro de 2007, com sua transformação em sociedade empresarial com fins lucrativos, passou a se sujeitar às regras de tributação aplicáveis às demais pessoas jurídicas, ressalvadas as isenções decorrentes do Programa Universidade para Todos (“PROUNI”). Estas informações apresentadas para fins comparativos não devem ser tomadas por base para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para quaisquer outros fins societários.*

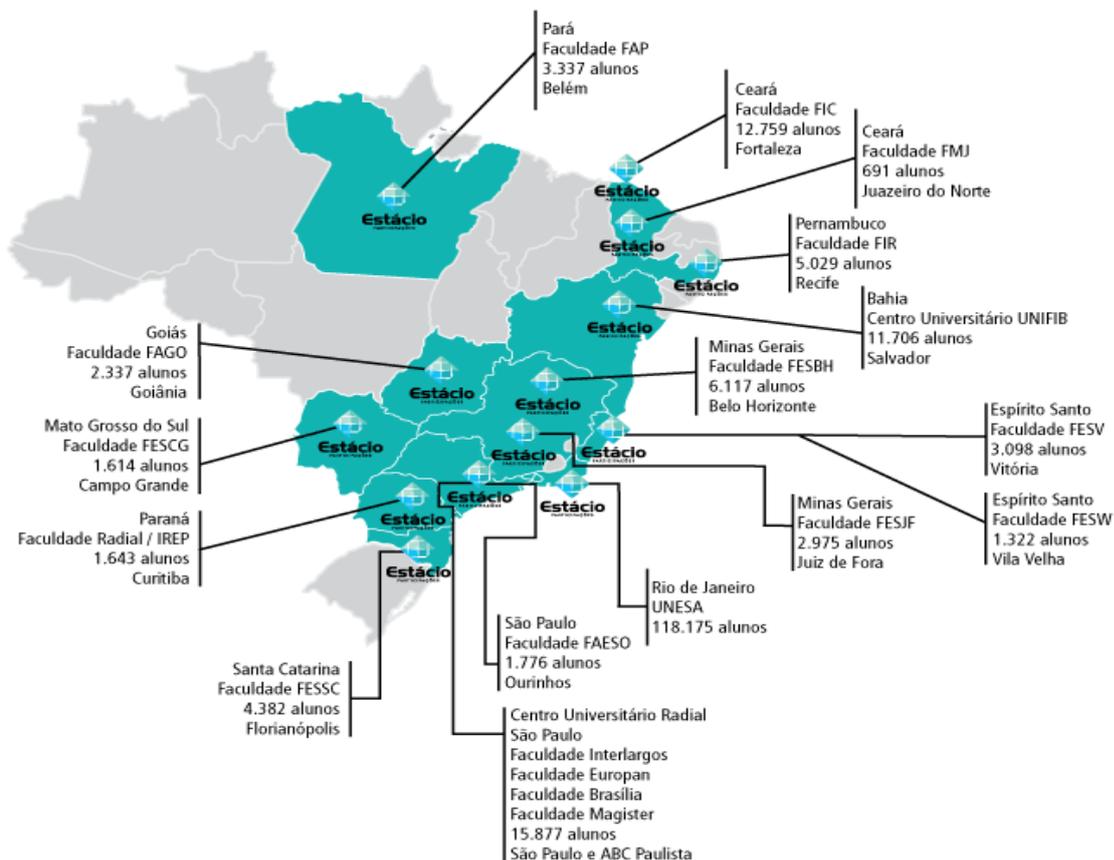
## SOBRE A ESTÁCIO

Somos a maior organização privada do setor de ensino superior no Brasil em número de alunos matriculados, com presença nacional, em grandes cidades do país. Em fevereiro de 2007, nossa organização se tornou integralmente com fins lucrativos, com a transformação da SESES, nossa principal subsidiária, em uma sociedade empresária.

Possuímos alunos com perfil bastante diversificado, sendo, em sua maioria, jovens trabalhadores de média e média-baixa renda. Desde nossa constituição, há 38 anos, temos orientado nossa expansão principalmente via crescimento orgânico. Atribuímos grande parte de nosso crescimento e liderança de mercado à qualidade de nossos cursos, à localização estratégica de nossas unidades, aos preços competitivos que praticamos e à nossa situação financeira sólida.

Como pontos fortes podemos destacar que a nossa empresa oferece portfólio pioneiro, diversificado e flexível de cursos; qualidade do ensino, do corpo docente e das instalações físicas; liderança no mercado do Rio de Janeiro e ganhos de escala; tradição e qualidade comprovada; eficiência na gestão do processo regulatório; capacidade de oferecer programas de estágios e oportunidades de emprego aos nossos alunos e gestão sob um modelo de negócio "Asset Light", onde cerca de 90% de nossos campi são alugados através de parcerias imobiliárias.

Em 30 de junho de 2008 contávamos com 192.838 alunos de graduação matriculados em nossa rede de ensino de abrangência nacional, composta por uma Universidade (Rio de Janeiro), 2 Centros Universitários (Bahia e São Paulo) e 16 faculdades, que contam, em conjunto, com 68 campi, sendo 38 no estado do Rio de Janeiro e 30 campi em outros 11 estados brasileiros, conforme apresentado no mapa a seguir:



<b>Balço Patrimonial (R\$ milhões)</b>			
<b>Ativo</b>	<b>30/6/2007</b>	<b>31/3/2008</b>	<b>30/6/2008</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>153,4</b>	<b>395,7</b>	<b>399,6</b>
Disponibilidades	43,2	57,7	51,7
Investimentos de curto prazo	-	217,1	204,5
Contas a receber	85,1	89,8	104,1
Contas a compensar	2,8	2,3	4,6
Adiantamentos a funcionários / terceiros	4,1	2,6	4,4
Partes relacionadas	15,9	14,4	15,1
Despesas Antecipadas	-	5,4	4,7
Outros	2,4	6,5	10,6
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>0,3</b>	<b>2,0</b>	<b>3,6</b>
Adiantamento para futuro aumento de Capital	-	0,6	-
Despesas Antecipadas	-	1,0	3,0
Depósitos judiciais	0,3	0,3	0,6
<b>Permanente</b>	<b>156,6</b>	<b>249,3</b>	<b>251,7</b>
Investimentos	-	-	-
Ágio, líquido	-	68,1	70,0
Outros	0,2	0,2	0,2
Imobilizado	156,4	174,2	171,7
Diferido	-	6,7	9,8
<b>Total do ativo</b>	<b>310,3</b>	<b>647,0</b>	<b>654,9</b>

<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>			
	<b>30/6/2007</b>	<b>30/6/2008</b>	<b>30/6/2008</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>157,7</b>	<b>161,6</b>	<b>164,9</b>
Empréstimos e financiamentos	1,9	1,1	0,3
Fornecedores	13,7	24,9	21,7
Salários e encargos sociais	101,3	74,8	93,8
Obrigações tributárias	11,0	12,5	14,1
Mensalidades recebidas antecipadamente	26,2	31,0	31,7
Parcelamento de tributos	1,0	0,3	0,3
Dividendos propostos	-	13,6	-
Compromissos a pagar	-	-	-
Outros	2,6	3,4	3,0
<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>13,3</b>	<b>18,6</b>	<b>20,4</b>
Empréstimos e financiamentos	0,1	0,0	0,0
Provisão para contingências	13,0	15,5	17,3
Parcelamento de tributos	0,3	3,1	3,1
<b>Resultado de exercícios futuros</b>	<b>13,0</b>	<b>28,6</b>	<b>27,9</b>
Adiantamento de convênio	13,0	28,6	27,9
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>126,3</b>	<b>438,1</b>	<b>441,8</b>
Capital social	27,1	295,2	295,2
Reservas de capital	97,8	96,5	96,5
Reservas de lucro	1,4	13,7	13,7
Lucros acumulados	-	32,7	36,4
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>310,3</b>	<b>647,0</b>	<b>654,9</b>

Demonstração de Resultados (R\$ milhões)	2T07	2T08	Var. %	1S07	1S08	Var. %
<b>Receita bruta das atividades</b>	<b>314,6</b>	<b>351,0</b>	<b>11,6%</b>	<b>636,1</b>	<b>699,2</b>	<b>9,9%</b>
Mensalidades	311,0	346,4	11,4%	627,1	688,7	9,8%
Outras	3,6	4,6	27,7%	9,0	10,5	17,0%
<b>Deduções da receita bruta</b>	<b>(105,2)</b>	<b>(113,0)</b>	<b>7,4%</b>	<b>(208,6)</b>	<b>(223,6)</b>	<b>7,2%</b>
Gratuidades - bolsas de estudo	(86,7)	(89,5)	3,2%	(173,5)	(177,8)	2,5%
Devolução de mensalidades e taxas	(0,7)	(0,8)	24,2%	(1,7)	(2,0)	14,0%
Descontos concedidos	(8,5)	(11,9)	40,9%	(16,6)	(22,7)	36,6%
Impostos	(9,3)	(10,8)	15,6%	(16,8)	(21,1)	26,6%
<b>Receita líquida das atividades</b>	<b>209,4</b>	<b>238,0</b>	<b>13,7%</b>	<b>427,5</b>	<b>475,6</b>	<b>11,3%</b>
<b>Custos diretos dos serviços prestados<sup>1</sup></b>	<b>(136,0)</b>	<b>(152,9)</b>	<b>12,5%</b>	<b>(261,4)</b>	<b>(288,9)</b>	<b>10,5%</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>73,4</b>	<b>85,1</b>	<b>15,9%</b>	<b>166,1</b>	<b>186,7</b>	<b>12,4%</b>
<b>Comerciais, Gerais e Administrativas<sup>1</sup></b>	<b>(63,2)</b>	<b>(75,2)</b>	<b>18,9%</b>	<b>(116,1)</b>	<b>(142,2)</b>	<b>22,4%</b>
Resultado Financeiro	0,5	5,8	-	2,9	14,3	382,0%
Depreciação e Amortização	(5,9)	(9,6)	63,1%	(11,3)	(18,3)	61,2%
<b>Lucro operacional</b>	<b>4,8</b>	<b>6,1</b>	<b>26,3%</b>	<b>41,6</b>	<b>40,6</b>	<b>-2,3%</b>
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>10,6</b>	<b>13,2</b>	<b>24,6%</b>	<b>47,0</b>	<b>50,7</b>	<b>7,9%</b>
Receitas (despesas) não-operacionais líquidas	(0,2)	(1,4)	574,1%	(2,8)	(1,1)	-61,3%
<b>Lucro antes da CSLL e do IR</b>	<b>4,6</b>	<b>4,7</b>	<b>2,0%</b>	<b>38,8</b>	<b>39,5</b>	<b>2,0%</b>
Contribuição social	(0,4)	(0,3)	-32,5%	(0,5)	(0,8)	61,5%
Imposto de renda	(1,1)	(0,8)	-31,4%	(1,4)	(2,3)	63,9%
Amortização de ágio de aquisição		2,4			4,2	
Receitas / Despesas Extraordinárias		3,2			2,2	
Ajustes impostos		-		(6,0)		
<b>Lucro líquido ajustado</b>	<b>3,1</b>	<b>9,3</b>	<b>200,7%</b>	<b>30,8</b>	<b>42,8</b>	<b>39,0%</b>

1) Exclui despesas de depreciação e amortização de ágio

<b>Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ Mil)</b>	<b>2T07</b>	<b>2T08</b>	<b>1S07</b>	<b>1S08</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais:</b>				
Lucro líquido do período	1.397	3.668	35.145	36.402
Ajustes - lucro líquido para caixa gerado pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	5.911	7.220	11.335	14.109
Valor residual baixado do imobilizado	(215)	505	(133)	1.553
Provisão para perda - imobilizado			2.525	
Amortização de ágio		2.418		4.158
Outros	1.325		1.325	
Equivalência patrimonial				
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>	<b>8.418</b>	<b>13.811</b>	<b>50.197</b>	<b>56.222</b>
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>				
(Aumento) em contas a receber	(9.619)	(14.271)	(7.428)	(14.564)
(Aumento) em outros ativos	(803)	(9.750)	(2.345)	(10.089)
Aumento (redução) em fornecedores	(1.296)	(3.255)	(1.147)	4.450
Aumento (redução) em obrigações tributárias		1.658	6.156	1.336
Aumento em salários e encargos sociais	20.154	19.084	30.270	35.334
Aumento em mensalidades recebidas antecipadamente	(3.525)	667	343	697
Aumento (redução) em provisões para contingências	(1.109)	1.866	(2.256)	3.613
Aumento (redução) em outros passivos	113	(491)	(105)	2.786
<b>Variações em transações com partes relacionadas:</b>	<b>(7.278)</b>			
(Aumento) de contas a receber		(694)	(9.169)	(1.172)
Aumento (redução) em contas a pagar		-		(5.702)
(Aumento) no ativo não circulante		629		
Resultado de exercícios futuros		(720)	(1.589)	16.508
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) pelas atividades operacionais</b>	<b>5.055</b>	<b>8.534</b>	<b>62.927</b>	<b>89.419</b>
<b>Fluxo de caixa de atividades de investimentos:</b>				
Aplicações financeiras		12.593		1.866
Ágio na aquisição de participações acionárias		(4.308)		(20.759)
Imobilizado	(7.211)	(5.125)	(13.870)	(21.773)
Diferido		(3.165)		(6.321)
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de investimento</b>	<b>(7.211)</b>	<b>(5)</b>	<b>(13.870)</b>	<b>(46.987)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento:</b>				
Aquisição de empréstimos				1.013
Dividendos distribuídos		(13.658)	(4.091)	(13.658)
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.511)	(857)	(7.293)	(910)
<b>Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamentos</b>	<b>(1.511)</b>	<b>(14.515)</b>	<b>(11.384)</b>	<b>(13.555)</b>
<b>Aumento (redução) nas disponibilidades</b>	<b>(3.667)</b>	<b>(5.986)</b>	<b>37.673</b>	<b>28.877</b>
No início do período	46.850	57.725	5.510	22.853
No final do período	43.183	51.739	43.183	51.730
<b>Variação no saldo de disponibilidades</b>	<b>(3.667)</b>	<b>(5.986)</b>	<b>37.673</b>	<b>28.877</b>